



Cena de "Reed, México Insurgente", filme baseado na obra do jornalista americano John Reed

Paul Leduc

Diretor mexicano é tema de retrospectiva

» Denise Mota

LA MATINÉE

Idem, Uruguai, 2007. Direção: Sebastián Beldarrin, 78 min.

Dois homens recrutam artistas para recuperar ritmos musicais, o que deu origem ao grupo La Matinée.

21h.

Memorial da América Latina - Sala 2

O CASTELO DA PUREZA

El Castillo de la Pureza, México, 1973. Direção: Arturo Ripstein. Com: Claudio Brook, Rita Macedo, Arturo Beristáin e Diana Bracho, 110 min.

Um homem mantém presos sua mulher e filhos. O equilíbrio da família é rompido no dia em que ele percebe que seus filhos estão descobrindo a adolescência.

19h.

PORTO DAS CAIXAS

Idem, Brasil, 1963. Direção: Paulo César Saraceni. Com: Lima Duarte, Reginaldo Faria e Paulo Padilha, 80 min.

Uma mulher pede ajuda ao amante, a um soldado e a um barbeiro para matar seu marido.

19h.

OS NASCIMENTOS

Los Nacimientos, Brasil, 2007. Direção: Alexandre Gusmão, 11 min.

O documentário traz imagens da América do Sul.

17h.

CARONEIROS

Idem, Brasil, 2006. Direção: Marina Rupp, 12 min.

Seis jovens percorrem 18 mil quilômetros da América do Sul

com uma mostra formada por cinco de seus filmes, uma aula magna e a projeção de "Frida, Natureza Viva" (1983) no encerramento do festival, o evento homenageia o cineasta mexicano Paul Leduc. Após estar afastado dos longas de ficção por mais de uma década, o diretor de 65 anos voltou às telas com "O Cobrador" (2006), adaptação de contos de Rubem Fonseca com Lázaro Ramos, Peter Fonda e Milton Gonçalves.

A mostra paulistana exibe um dos grandes destaques de sua safra, o filme "Reed, México Insurgente" (1970), baseado no livro homônimo do jornalista norte-americano John Reed. Marco do cinema dos anos 70, representante do novo cinema latino-americano, a produção é considerada a primeira do país a retra-

tar em tintas realistas a Revolução Mexicana. Nos anos 60, Leduc foi crítico de cinema e, em Paris, aluno de Jean Rouch em cinema documental e etnográfico. Ao longo de sua obra, o diretor vem expondo comentários contundentes sobre temáticas políticas e sociais. Outro exemplo de suas inquietações transformadas em cinema é "Etnocídio" (1976), sobre a aculturação indígena na região de Mezquital, também em exibição em São Paulo. Seu "Frida, Natureza Viva" — cinebiografia da artista mexicana que completaria cem anos no dia 6 deste mês — foi premiado em diversos festivais, incluindo os de Havana e Berlim.

Veja salas e horários

» NESTA PÁGINA E NAS PÁGS. 7 e 8

a bordo de dois fuscas. Na viagem, eles conversam sobre a identidade latino-americana com os caroneiros.

17h.

KOLLASUYO

Idem, Brasil, 2006. Direção: Pedro Dumais, 52 min.

O filme retrata a teoria da guerra do gás na Bolívia, que derrubou dois presidentes no país e levou ao poder um indígena, Evo Morales.

17h.

ENAMORADA

Idem, México, 1946. Direção: Emilio Fernández, 99 min.

Enquanto confiscava os bens dos ricos, um general se apaixona por uma bela e rica jovem, que inicialmente o despreza, mas, aos poucos, começa a se interessar por ele.

19h.

ETNOCÍDIO

Etnocidio, notas Sobre el Mezquital, México/Canadá, 1976. Direção: Paul Leduc, 105 min.

O documentário retrata o fenômeno de aculturação que sofre a minoria Otomí, do Vale del Mezquital, no México.

21h.

Memorial da América Latina - Pavilhão da Criatividade

CAIÇARA

Idem, Brasil, 1950. Direção: Adolfo Coll. Com: Eliane Lages, Carlos Varguero e Mário Sérgio.

O litoral paulista é o cenário do amor entre um casal de classes sociais distintas.

19h.